

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
FACULDADE DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: RISCO BIOLÓGICO E BIOSSEGURANÇA		
GRADE: RESOLUÇÃO CEPEC Nº 831	MATRIZ CURRICULAR: BACHARELADO E LICENCIATURA	
SEMESTRE: 2	ANO: 2011	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 horas	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 30 horas	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 00 horas
DATA E HORÁRIO: Segunda-feira das 14h às 15:40h		
PROFESSOR COORDENADOR DA DISCIPLINA: Dra Anaclara Ferreira Veiga Tipple		
PROFESSORES DA DISCIPLINA: Dra Anaclara Ferreira Veiga Tipple; Dra Sheila Araújo Teles e Dra Marinésia Aparecida do Prado Palos Estagiárias docente: Karlla Antonieta Amorim Caetano Cyanéa Ferreira Lima Gebrim		

EMENTA DA DISCIPLINA

Risco biológico e medidas de precauções básicas para a segurança individual e coletiva na assistência à saúde.

OBJETIVO GERAL

- Refletir sobre as possibilidades de contaminação cruzada na assistência à saúde
- Discutir os patógenos de maior importância epidemiológica para os profissionais da área de saúde no risco laboral

- Reconhecer seu papel social enquanto trabalhador na adoção de medidas de biossegurança individual e coletiva para o risco biológico
- Adotar medidas de biossegurança individual e coletiva para o risco biológico na assistência à saúde

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Risco biológico na assistência à saúde.
- Patógenos veiculados pelo sangue e suas implicações para os profissionais da saúde
- Higienização das mãos
- Equipamentos de Proteção Individual: uso e manuseio
- Acidente com Material Biológico e Medidas frente acidentes com material biológico
- Precauções baseadas na transmissão
- Resíduos dos Serviços de Saúde
- Classificação Artigos odonto-médico-hospitalares por potencial de risco
- Artigos odonto-médico-hospitalares: implicações do reprocessamento para os trabalhadores e usuários dos serviços de saúde.

PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aula expositiva, visita acompanhada a um Centro de Material e Esterilização, leitura de artigos científicos e elaboração de resenhas, demonstração de técnica no laboratório de práticas de enfermagem e discussão em grupo

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas três avaliações, divididas de acordo com os conteúdos de cada professor e na ordem apresentada no cronograma. Os valores das avaliações serão respectivamente: 3,0, 3,0 e 4,0. Serão considerados para avaliação: provas, elaboração de relatórios, elaboração de resenhas, resolução de estudos de casos, visita técnica e outras atividades em acordo prévio de cada professor com os alunos.

CRONOGRAMA (anexo)

Data	Conteúdo	Responsável
15/08	Acolhimento, apresentação e discussão do	Equipe
22/08	Risco biológico na assistência à saúde	Anaclara
29/08	Patógenos veiculados pelo sangue.	Sheila
05/09	Medidas frente acidentes com material biológico	Sheila
12/09	Precauções baseadas na transmissão	Sheila
19/09	Higienização das mãos	Anaclara
26/09	Equipamentos de Proteção Individual: uso e	Marinézia
03/10	Equipamentos de Proteção Individual: uso e	Marinézia
10/10	Resíduos dos Serviços de Saúde/controlado	Marinézia
17/10	Descarte de perfurocortantes	Marinézia
24/10	Feriado	
31/11	Classificação Artigos odonto-médico-	Anaclara
07/11	Visita CME e elaboração de relatório	
14/11	Recesso	
21/11	Artigos odonto-médico-hospitalares: risco	Anaclara
28/11	Avaliação III (4,0)	Anaclara

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR – APECIH. *Esterilização de artigos em unidades de saúde*. 4ª Ed., São Paulo - SP, 2010.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução RDC nº 306 de 07 de dezembro de 2004*, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de serviços de saúde. Diário Oficial da União de 05 de mar. de 2004, Brasília. 2004. 35p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. *Recomendações para abordagem da exposição ocupacional a materiais biológicos: HIV e Hepatites B e C*. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde, 2010. 93 p.

_____. Higienização de mãos em serviços de saúde. Brasília 2007. Disponível em:

http://anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/manual_integra.pdf Acesso em 15 de julho -

_____. Segurança do paciente: Higienização das mãos, Brasília 2008. Disponível em:

http://anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/paciente_hig_maos.pdf Acesso em 15 de julho de 2011

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Equipamentos de Proteção Individual – EPI. Norma Reguladora nº 6 (NR-6)*. Disponível em < http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/default.asp >. Acesso em 15 de julho de 2011.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora nº 32. Segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de saúde. Brasília (Brasil): Ministério do Trabalho e Emprego; 2005. Disponível em < http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/default.asp >. Acesso em 15 de julho de 2011.

Brasil. *Resolução 358* - Conselho Nacional do Meio Ambiente. 2005.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Updated US Public Health Service Guidelines for the management of occupational exposures to HBV, HCV, and HIV and recommendations for postexposures prophylaxis. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep* 2001;50: 1-42.

GOIÁS, Secretaria de Estado da Saúde, Coordenação Estadual de Controle de Infecção Hospitalar. Programa de Prevenção e Assistência ao Acidente Profissional com Material Biológico, Goiânia, Jan., 2003.

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de saúde de Goiânia, Departamento de Epidemiologia, centro de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST. Orientações nas exposições ocupacionais a material biológico. Goiânia, 2007, 44p.

HENDERSON, D.K.; DEMBRY, L.; FISHMAN, N.O. et al. SHEA Guideline for Management of Healthcare Workers Who Are Infected with Hepatitis B Virus, Hepatitis C Virus, and/or Human Immunodeficiency Virus. *Infection control and hospital epidemiology*, v. 31, p. 203-232, 2010.

MICHELIN, A.; HENDERSON, D.K. Infection Control Guidelines for Prevention of Health Care–Associated Transmission of Hepatitis B and C Viruses. *Clin Liver Dis*, v. 14, p. 119-136, 2010.

PALOS-PRADO M.A. *Staphylococcus aureus e Staphylococcus aureus* metilina resistentes (MRSA) em profissionais de saúde e as interfaces com as infecções nosocomiais. Ribeirão Preto, Tese (Doutorado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2006. 188p.

PRADO-PALOS MA *et al.* Atuação de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: implicações para disseminação de microrganismo multirresistente. *Revista Panamericana de Infectologia*, 2010.

RAPPARINI, C.; REINHARDT, E.L. Manual de implementação: programa de prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes em serviços de saúde. São Paulo: Fundacentro, 2010. p.161. Adaptado de “Workbook for designing, implementing, and evaluating a sharps injury prevention program” - Centers for Disease Control and Prevention, 2008.166 p

SEMMELWEIS, I. Etiologia, concepto y profilaxis de la fiebre puerperal. In. OPAS. El desafio da epidemiologia: problemas e leituras selecionadas. Washington: OPAS, 1988. (Publicação científica, 505)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO-SOBECC, *Práticas Recomendadas da SOBECC: Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização*, São Paulo, 5 ed. 2009.

TIPPLE, A. F. V.; SOUZA, A. C. S.; ALMEIDA, A. N. G.; SOUSA, S. B.; SIQUEIRA, K. M. Acidente com material biológico entre trabalhadores da área de expurgo em centros de material e esterilização. *Acta Scientiarum*, v.26, n.2, p.271-278, 2004.

WORD HEALTH ORGANIZATION – WHO. The WHO Guidelines on Hand Hygiene in Health Care. First Global Patient Safety Challenge. Clean care is safer care. Geneva: WHO Press, 2009. 262 p.